



UM GRANDE PRODUTO TURÍSTICO¹

Pâmela AMARO SEYFFERT²
Jairo SANGUINÉ JR.³

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

O presente trabalho refere-se a um caderno especial sobre a 16^o Feira Nacional do Doce (Fenadoce), veiculada no Jornal Diário Popular, de Pelotas, RS. A reportagem foi publicada no dia 15 de junho de 2008, em forma de cobertura do evento que ocorre anualmente na cidade. A ideia foi desenvolver uma análise de dados relativos à falta de divulgação do patrimônio histórico em Pelotas. A atividade resultou em um programa de estágio "Jornalismo Aplicado", desenvolvido no jornal Diário Popular. O estágio é uma parceria entre o referido periódico, a Universidade Católica de Pelotas e o Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, visando complementar a formação dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo impresso; Fenadoce; turismo; patrimônio histórico

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado corresponde à reportagem veiculada no caderno especial da Fenadoce (Feira Nacional do Doce), desenvolvido no Jornal Diário Popular, de Pelotas, RS, no dia 15 de junho de 2008. A matéria jornalística foi baseada em uma pesquisa de campo relacionada à divulgação do patrimônio histórico na cidade. A Feira Nacional do Doce (Fenadoce) foi criada em 1986, pelo Poder Público associado a outras entidades. No entanto, em 1995 a Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas (CDL) assumiu o evento. A partir de 2000, a Fenadoce que acontecia de dois em dois anos tornou-se uma feira anual, além disso, fixou local no Centro Internacional de Cultura e Eventos.

A ideia principal da produção jornalística foi chamar atenção para a baixa procura dos turistas por museus e pontos históricos durante o período de visitas à Fenadoce, além de

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem Interpretativa.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7^o. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), email: pamelaseyffert@gmail.com

³ Orientador do trabalho Professor do curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas, email: jairosanguine@gmail.com



ressaltar os locais que atualmente são exemplos de integração com a Feira. O trabalho foi realizado dentro do programa de estágio "Jornalismo Aplicado", realizado por alunos da Universidade Católica de Pelotas no jornal Diário Popular. O programa representa uma parceria entre a empresa, o Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul e a Universidade que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação dos estudantes de jornalismo com base na experiência prática na redação de um jornal diário.

2 OBJETIVO

O presente trabalho é direcionado para os seguintes objetivos:

I – Objetivo Acadêmico: Pretende-se com este projeto cumprir as expectativas e requisitos da disciplina de Redação em Jornalismo I do curso de Comunicação Social em Jornalismo, por meio da participação no caderno especial da Fenadoce (Feira Nacional do Doce), desenvolvida no Jornal Diário Popular, de Pelotas, Rio Grande do Sul, por alunos da Universidade Católica de Pelotas.

II – Objetivo prático: Divulgar e apontar as possíveis causas que impedem o turista a conhecer Pelotas e, com base nos resultados das pesquisas e entrevistas, desenvolver uma reportagem jornalística com o intuito de estimular o aprimoramento da Feira e das ações turísticas na cidade. Além disso, em meio às pesquisas e observações relacionadas ao assunto, foi possível constatar que os turistas estão interessados na parte histórica e cultural de Pelotas, porém, não recebem o convite, ou melhor, o suporte necessário para tal aprofundamento cultural.

3 JUSTIFICATIVA

Pelotas é uma cidade nacionalmente conhecida por suas riquezas arquitetônicas e gastronômicas, no entanto, muito de sua cultura permanece desconhecida aos olhos dos visitantes. A principal justificativa para a elaboração da reportagem jornalística é o incentivo ao desenvolvimento tanto intelectual quanto econômico do município.

Durante o período em que ocorre a Feira Nacional do Doce, muitos comerciantes, empresários, revendedores, políticos, personalidades e visitantes em geral passam pela Princesa do Sul, com o objetivo de degustar os saborosos doces produzidos na cidade. A antiga tradição há muitos anos é o motivo para a movimentação da economia local, porém,



a mesma consagração alcançada pelas doceiras, não é refletida na morada de muitas das histórias relacionadas ao Estado.

A elaboração de uma reportagem que aponte os problemas e falhas repetidas ao longo das edições da Feira é uma forma de possibilitar uma reformulação do projeto e, assim ampliar e qualificar não só a mão de obra que trabalha nos pontos turísticos, como também voltar investimentos para a cidade.

Por fim, a reportagem jornalística possui a intenção de informar por meio de algumas ferramentas interpretativas e por vezes opinativas a atual situação da promoção cultural local e, incentivar uma mudança positiva que resulte no crescimento social, econômico e histórico-cultural da cidade de Pelotas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração da reportagem jornalística, foram utilizados métodos inerentes ao processo de um trabalho de jornalismo investigativo. A primeira medida adotada foi a análise bibliográfica sobre os processos de uma produção jornalística. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa sobre os dados anteriores da Feira Nacional do Doce (Fenadoce), realizada na cidade de Pelotas, No Rio Grande Do sul.

A apuração de dados ocorreu durante um final de semana de exposição da Feira, entre os dias 7 e 8 de junho de 2008. Desde então foram realizadas entrevistas com as fontes (com visitantes, moradores da cidade, responsáveis pelos pontos turísticos e com o atual prefeito do município) e observação de como essas relações se dão (visitas aos locais históricos como museus, charqueadas e pontos de informações turísticas).

A redação do texto seguiu os padrões de jornalismo impresso observado no veículo no qual a reportagem seria publicada, no caso, o jornal pelotense Diário Popular. A diagramação da matéria seguiu o projeto gráfico do periódico.

A edição do material explorou o uso de fotografias atuais dos pontos de informações e fontes envolvidas no processo de recolhimento de material da reportagem, por meio de uma diagramação clara e bem estruturada para permitir que o leitor visualizasse com clareza a realidade descrita ao longo da redação textual.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem jornalística foi veiculada na página seis do caderno especial da Fenadoce, desenvolvido pelo jornal Diário Popular, de Pelotas, Rio Grande do Sul. A diagramação contou com a ilustração de quatro fotos em folha preta e branca. A foto de abertura retratava o pavilhão principal da Feira que atende cerca de 240 pessoas por dia, em seguida foram distribuídas de acordo com o contexto fotos da estrutura da área externa, Museu da Baronesa e o ponto de informação localizado na Casa do Lago.

O título *Um grande produto turístico*, recebeu uma chamada em negrito seguido da linha de apoio *Pelotas ainda não está completamente preparada para receber turistas em seu principal evento*. Ao lado direito do título foi diagramado um Box explicativo sobre os demais pontos turísticos da cidade.

Como *slogan* do projeto foi desenvolvido pelo grupo de profissionais diagramação da empresa a ilustração de uma formiga, símbolo da Feira, juntamente com um dos doces mais populares: o Quindim.

Um grande produto turístico

Pelotas ainda não está completamente preparada para receber turistas em seu principal evento

❖ **Pâmela Seyfert**

Encontrar postos turísticos em funcionamento em Pelotas é mais trabalhoso que confeitar um pastel de Santa Clara. A cidade parece não viver o mesmo foco e a mesma visibilidade da Fenadoce. Os turistas que por aqui procuram um referencial de história e cultura acabam perdidos em meio à falta de divulgação do patrimônio local.

Dentro da Fenadoce são disponibilizados aos visitantes dois postos de informações turísticas. Um deles está localizado perto da Praça Alimentação, na parte interna da Feira, e o outro fica próximo à entrada dos veículos de excursões, na área externa.

São aproximadamente 240 pessoas por dia que pedem algum tipo de informação no posto interno: geralmente a procura gira em torno da programação cultural. “As pessoas pedem informações mais específicas da Feira”, comenta a recepcionista Lídiane Backes.

O turista que não solicita informações turísticas também não recebe o convite para descobrir Pelotas. Sem publicidade e informação, prédios históricos, museus e charqueadas ficam praticamente esquecidos e a cultura permanece escondida.

No posto externo a situação é ainda mais agravante: a baixa procura é um reflexo da falta de identificação do local, já que ele está bem localizado, mas passa despercebido pelo turista.



Estrutura da área externa passa despercebida



Posto de informações do pavilhão principal atende cerca de 240 pessoas por dia

Para Mariana Freitas, coordenadora do Pelotas Convention & Bureau - entidade ligada à Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) que terceiriza os serviços de atendimento de informações da Fenadoce - é necessário pensar na Feira como um produto turístico.

E foi com foco nisso que a guia de excursões Maria de Lurdes Rosa da Silva, de Porto Alegre, programou um pacote incluindo cidades da região, como Jaguarão e Rio Branco. A Fenadoce a impulsionou a incluir a Charqueada São João no roteiro da viagem. “Nós adoramos o passeio, Pelotas é uma cidade rica em cultura”, comenta. A guia já planeja uma excursão para a última semana da Fenadoce com o auxílio do City Tour, agência de viagens que investe no turismo receptivo em Pelotas e região.

O prefeito Fetter Júnior disse acreditar que a cidade possui um fluxo intenso de visitantes por ser uma região próxima ao Uruguai e à Argentina. Pelotas tem muitas áreas para serem exploradas como a colonial e o próprio Laranjal, além de conter em seu território urbano um acervo de

patrimônio histórico. Fetter revela que a preparação ainda está longe da ideal, mas que a cada ano a Fenadoce procura o aperfeiçoamento. “O turista queria conhecer a cidade, mas tudo estava fechado”, observa o prefeito, ao lembrar que muitas vezes o turismo pelotense falhou com seus visitantes.

O Museu da Baronesa é um exemplo de integração com a Fenadoce. Com a intenção de promover a procura de turistas, os horários de visitas



Casa do Lago também oferece dicas aos turistas

Outros pontos

A cidade ainda conta com mais dois postos turísticos. Um deles localizado na praça Coronel Pedro Osório, com a média de sete visitantes por dia. O principal problema é a falta de reconhecimento da função do local. “Muitas pessoas não identificam a Casa do Lago como um ponto de informações turísticas”, esclarece a atendente Mariana Moreira.

O outro ponto de informações fica na Estação Rodoviária, para a sorte dos visitantes que chegam à cidade de ônibus. Com um posto bem localizado e atendentes preocupados com o desenvolvimento e promoção da cidade, fica fácil descobrir eventos, hotéis, restaurantes e pontos histórico-culturais. A Eterpel, empresa responsável pelo terminal rodoviário, ainda elaborou um projeto em parceria com a Expresso Embaixador (empresa de transporte rodoviário) de distribuição de convites de visitação à Fenadoce. “Chegando à Rodoviária, o turista tem uma rede de informações”, conclui o diretor-presidente Agostinho Martins.



Museu da Baronesa adaptou horários à feira

foram ampliados. “Tentam dar prioridade ao turismo, mas fica difícil com uma Secretaria fechada”, ressalta Neiva Borges, agente administrativa do museu.

Na Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer (STE), as portas parecem estar fechadas para os visitantes, mas o guarda Armando Muniz garante que os funcionários estão revezando os horários entre a sede na avenida Domingos de Almeida e o estande na Fenadoce.



6 CONSIDERAÇÕES

Com este projeto de reportagem jornalística interpretativa pôde-se compreender um pouco mais sobre os conceitos apreendidos nas disciplinas de Redação I e II da grade curricular do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas.

A partir das estruturas de reportagens praticadas em sala de aula, foi possível exercer o projeto de participação no caderno especial na Fenadoce (Feira Nacional do Doce), por meio da criação de uma reportagem que retratou a falha de promoção do patrimônio histórico em Pelotas.

A execução da reportagem foi uma experiência muito importante e gratificante, já que resultou em um amadurecimento pessoal e profissional dos estudantes que participaram do projeto. Além disso, foi possível associar a teoria à prática, o que desvendou alguns mitos e estimulou a prática da leitura e da escrita.

Por fim, nesta apresentação como estudante do 7º semestre em Jornalismo, espero conseguir estabelecer um processo de *feedback* positivo, por meio da reportagem jornalística interpretativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem no jornalismo impresso**. São Paulo: Ática, 1993.

FUSER, Igor (org.). **A arte da reportagem**. São Paulo: Scritta, 1996.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: A Arte da Investigação**. São Paulo: Arte e Ciência, 1ª ed., 2005.

KOVACH, Bill & ROSENSTIEL SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.



